

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

Revisão bibliográfica sobre a atuação do psicólogo escolar/educacional nos Institutos Federais

André Dryzun, Eric Ferdinando Kanai Passone

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5445>

Submetido em: 2023-01-14

Postado em: 2023-01-18 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR/EDUCACIONAL NOS INSTITUTOS FEDERAIS

ANDRÉ ARON PASTORE DRYZUN¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5466-4484>

[< andrearond@yahoo.com.br >](mailto:andrearond@yahoo.com.br)

ERIC FERDINANDO KANAI PASSONE²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0305-6734>

[< eric.passone@unicid.edu.br >](mailto:eric.passone@unicid.edu.br)

¹ Universidade da Cidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

² Universidade da Cidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

RESUMO: Trata-se de uma revisão da literatura acerca da atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET). A coleta de dados foi feita através biblioteca eletrônica Scielo, Periódicos da Capes, Google, Google Acadêmico e pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram selecionadas 22 produções dentre artigos, capítulos de livro, dissertações e teses. Foi observado que existem poucas produções a respeito da atuação do Psicólogo nos IFET, ainda que tenha sido constatado um crescimento recente na última década. As produções referiram práticas em Psicologia Escolar e Educacional, discussões sobre demandas, desafios e identidade do psicólogo escolar e educacional. Observou-se que essa área de atuação ainda necessita de uma ressignificação que considerem os determinantes institucionais na compreensão das demandas com que se deparam esses profissionais, além de delimitar e desenvolver o fazer do psicólogo nesse contexto, tendo como norte a superação da formação exclusivamente mercadológica.

Palavras-chave: Psicologia Educacional. Revisão da Literatura. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Revisão Bibliográfica. Psicologia Escolar.

BIBLIOGRAPHICAL REVIEW ON THE PERFORMANCE OF SCHOOL/EDUCATIONAL PSYCHOLOGISTS IN FEDERAL INSTITUTES

ABSTRACT: This is a literature review about the performance of the School and Educational Psychologist at the Federal Institute of Education, Science and Technology (IFET). Data collection was done through the electronic library Scielo, Capes Periodicals, Google, Google Scholar and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). Twenty-two productions were selected from articles, book chapters, dissertations and theses. It was observed that there are few productions about the role of the Psychologist in the IFET, although a recent growth has been observed in the last decade. The productions referred to practices in School and Educational Psychology, discussions about demands, challenges and identity of the school and educational psychologist. It was observed that this area of activity still needs a re-signification that considers the institutional determinants in understanding the demands that these professionals face, in addition to delimiting and developing the psychologist's work in this context, having as a guideline the overcoming of the exclusively marketing training.

Keywords: Educational Psychology. Literature revision. Federal Institute of Education, Science and Technology. Literature review. School Psychology.

REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA SOBRE EL DESEMPEÑO DE LOS PSICÓLOGOS ESCOLAR/EDUCATIVOS EN LOS INSTITUTOS FEDERALES

RESUMEN: Se trata de una revisión bibliográfica sobre el desempeño del Psicólogo Escolar y Educativo del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología (IFET). La recolección de datos se realizó a través de la biblioteca electrónica Scielo, Periódicos de la Capes, Google, Google Scholar y la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD). Se seleccionaron 22 producciones entre artículos, capítulos de libros, disertaciones y tesis. Se observó que existen pocas producciones en cuanto a la actuación del Psicólogo en la IFET, aunque se observa un crecimiento reciente en la última década. Las producciones se refirieron a prácticas en Psicología Escolar y Educativa, discusiones sobre demandas, desafíos e identidad del psicólogo escolar y educativo. Se observó que esta área de actuación aún necesita una nueva significación que considere los determinantes institucionales en la comprensión de las demandas enfrentadas por estos profesionales, además de delimitar y desarrollar el trabajo del psicólogo en este contexto, teniendo como norte la superación de formación exclusivamente en el mercado.

Palabras clave: Psicología Educativa. Revisión de literatura. Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología. Revisión bibliográfica. Psicología Escolar.

INTRODUÇÃO

A promulgação da Lei Nº 11.892 em 2008, a qual instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs), representou uma nova compreensão sobre a Educação Profissional, garantindo “autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar” (BRASIL, 2008).

Essa nova organização instaurou o rompimento do dilema entre o ensino técnico e superior com a disposição do inciso II do Art. 6º que prevê, dentre suas finalidades e características, a “verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior” (BRASIL, 2008), possibilitando a um estudante do ensino médio a realização do ensino profissional concomitante à realização de um ensino técnico, facilitando a ele o ingresso no ensino superior em sequência.

Junto a essa nova configuração, a rede federal foi expandida com a criação de novos campi no país e com a consequente ampliação do quadro de pessoal. No que se refere ao cargo de psicólogo, esse profissional já era parte do quadro de pessoal da rede federal de ensino desde o final da década de 80, mas o cargo foi aprimorado através do Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC (2005), que instituiu o cargo de Psicólogo como pertencente à carreira dos Técnicos Administrativos em Educação na rede federal, junto a outros cargos como Administrador, Assistente Social, Jornalista, etc. Até 2016, havia 461 psicólogos escolares em atividade nas instituições federais de ensino (FEITOSA; MARINHO-ARAÚJO, 2016).

Observa-se um aumento da ocupação do profissional Psicólogo em outras políticas públicas além das políticas públicas educacionais, tais como políticas de Saúde e Assistência Social (PASSONE; PEREZ, 2013). Nesse sentido, discutir como o profissional ocupa esse espaço e emprega suas práticas se faz necessário na efetivação de políticas públicas. Especialmente nas políticas públicas educacionais, esse debate se faz atual frente à recente aprovação da Lei Federal Nº 13.935 de 11 de Novembro de 2019, que “dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica” (BRASIL, 2019).

Considerando que o IFET oferta “educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino” (BRASIL, 2008), discutir a atuação do psicólogo na educação é de suma importância para qualificação e aprimoramento de suas práticas e de sua identidade.

Nesse contexto, a revisão da literatura se insere como uma ferramenta importante no processo de produção de conhecimento, porquanto permite a percepção do momento histórico em que se encontra a produção científica sobre a área de interesse e, assim, a problematização de novos estudos com relevância para a academia (ALVES, 2013).

MÉTODO

A tarefa de revisar a produção científica sobre a atuação do Psicólogo se deu com o objetivo de encontrar referências que abordassem a atuação do psicólogo Escolar e Educacional nos IFETs.

A busca pelas produções foi feita através da biblioteca eletrônica Scielo, Periódicos da Capes, Google, Google Acadêmico e pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando-se as palavras-chaves “Atuação Psicólogo Instituto Federal”, “Psicologia Escolar”, “Psicologia Educacional”, “Psicologia Escolar Educacional”, além de “Coordenadoria Sociopedagógica” e “Educação Profissionalizante”, ambas junto aos operadores e/ou com as palavras “Psicólogo” e “Psicologia”. Além da pesquisa em base de dados, foi feita uma busca através da internet por e-books que tratassem do tema no site institucional do Conselho Federal de Psicologia (CFP).

Foram considerados os materiais que apresentaram a atuação do profissional psicólogo no IFET. O dicionário Michaelis (Universo Online, 2022) compreende que o termo “atuar” no sentido de agir, desempenhar um papel, exercer uma atividade e ter uma função. Assim, as produções foram apreciadas e resumidas a fim de selecionar os trabalhos que considerassem a identidade e as práticas ou possibilidades práticas do Psicólogo no IFET. Optou-se por excluir as produções que se tratavam da atuação do psicólogo em instituições federais diferentes do IFET, as que abordavam da atuação do psicólogo no IFET como psicólogo organizacional.

Desse modo, todas as produções encontradas foram apreciadas em seus resumos. Nesse momento já pôde ser feita uma seleção, eliminando as produções em desacordo com os critérios estabelecidos.

Em seguida, as produções que passaram por esse filtro preliminar foram lidas. Tão logo se notou que algumas dessas produções estavam em desacordo com os critérios, elas foram descartadas. As produções selecionadas foram lidas em profundidade, resumidas e dispostas em uma tabela para uma apreciação panorâmica, o que permitiu a percepção de semelhanças, diferenças e diálogos entre os aspectos de cada produção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na BDTD, utilizando-se as palavras-chaves “Atuação Psicólogo Instituto Federal”, “Psicologia Escolar”, foram encontrados 293 produções e foram selecionadas 6 dissertações de mestrado (Prediger, 2010; David, 2017; Feitosa, 2017; Ferro, 2017; Antunes, 2017; Alves, 2019) e 2 teses de doutorado (Bertollo-Nardi, 2014; Feitosa, 2017) em acordo com os critérios supracitados. Utilizando-se as palavras “Psicologia Escolar” e “Instituto Federal”, foi possível encontrar mais uma tese de doutorado (Koehler, 2020). A busca por teses e dissertações também foi feita pelo google acadêmico utilizando-se as mesmas palavras chaves e assim foi encontrada mais uma dissertação (Souza, 2019).

Nos periódicos da CAPES, foram utilizadas as palavras-chaves “Atuação Psicólogo Instituto Federal” e foram encontrados 1948 artigos, no entanto a busca revelou alguns títulos em duplicidade. Nessa busca, identificou-se que 7 artigos (Prediger & Silva, 2014; Feitosa & Marinho-

Araujo, 2018; Titon & Zanella, 2018; Oliveira, et. al, 2019; Cardoso & Oliveira, 2019; Santos et. al, 2020; Fonseca & Negreiros, 2021) tratavam da atuação nos IFETs ao redor do país.

Ainda nos periódicos da CAPES, foram utilizados os operadores de pesquisa avançada e/ou para as palavras “Psicologia” ou “Escolar” ou “Educativa” e “Instituto Federal”, resultando em mais de 18 mil resultados. Nessa busca, encontrou-se algumas das produções que já haviam sido selecionadas na busca anterior, além de mais dois artigos (Rocha & Atem, 2010; Ferro & Antunes, 2015). Utilizando-se ainda os operadores de pesquisa, foram feitas uma série de combinações entre as palavras “Educação Profissionalizante”, “Psicologia”, “Psicólogo” e “Coordenadoria Sociopedagógica”, no entanto não foram encontradas produções que pudessem ser selecionadas.

No banco de dados da Scielo, Google e Google acadêmico foram feitos os mesmos procedimentos de busca supracitados e foram encontrados basicamente as mesmas produções já selecionadas, com a exceção de um artigo (Andreis et. al, 2014) que fora encontrado apenas no Google Acadêmico. Há também outras produções de autores já citados que até versam sobre a atuação do Psicólogo nos IFET, no entanto algumas delas foram descartadas por se tratarem de publicações que retomam pesquisas apresentadas em dissertações e teses já selecionadas para esta revisão.

No site institucional do CFP, foi encontrado diversos e-books no menu “Publicações”, na seção “Livros”, sendo que apenas um deles tratava especificamente de Psicologia Escolar e Educativa. O livro se chama “Psicologia Escolar: Que Fazer é Esse?”, publicado em 2016, contendo um capítulo sobre a atuação do Psicólogo nos IFET (Feitosa & Marinho-Araujo, 2016). Na seção “Publicações”, foi encontrado o livro “Experiências profissionais na construção de processos educativos na escola” contendo também um capítulo dedicado à atuação do psicólogo no IFET (Petracco, 2010).

Ao todo são 22 produções de acordo com os critérios estabelecidos, sendo 10 artigos, 2 capítulos de livros, 7 dissertações de mestrado e 3 teses de doutorado. Os estudos encontrados datam dos anos de 2010 a 2020, portanto em crescimento recente, ainda em fase inaugural, conforme mostra o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1

Lista de Trabalhos Selecionados

Título da obra	Tipo de produção	Ano	Autor(a)
O SERVIÇO DE PSICOLOGIA DO INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE – CAMPUS CHARQUEADAS: RELATO DE UMA CONSTRUÇÃO	Capítulo	2010	Milene Mabilde Petracco
INTERFACES DA PSICOLOGIA COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: QUERERES E FAZERES	Dissertação	2010	Juliana Prediger
CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	Artigo	2014	Juliana Prediger e Rosane Azevedo Neves da Silva
JOVENS E FORMAÇÃO TÉCNICA NO IF-CE: DILEMAS CONTEMPORÂNEOS NO PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL	Artigo	2010	Rocha e Atem
O TRABALHO DO PSICÓLOGO EM UM CAMPUS DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE UMA PRÁTICA	Tese	2014	Milena Bertollo-Nardi

PSICOLOGIA ESCOLAR: VISÃO DOS PSICÓLOGOS, ALUNOS E DOCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS	Artigo	2014	Alexandra Andreis, Patrícia Boaria, Simone Fonseca de Andrade, Pelayo Munhoz Olea e Deise Taiana de Ávila Dias
PLANTÃO PSICOLÓGICO: A CONSTRUÇÃO DE UM "PRO-JETO" ¹ SOBRE AS VICISSITUDES HUMANAS NO ESPAÇO EDUCACIONAL, NARRANDO A INTERTEXTUALIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA PSICOLÓGICA NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS	Artigo	2015	Aline Seixas Ferro e André Alexandre Antunes
PSICOLOGIA ESCOLAR NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: OPORTUNIDADES PARA ATUAÇÃO PROFISSIONAL	Capítulo	2016	Lígia Rocha Cavalcante Feitosa e Claisy Maria Marinho-Araujo
ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	Dissertação	2017	Marina Magalhães David
PSICOLOGIA ESCOLAR NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	Tese	2017	Lígia Rocha Cavalcante Feitosa
TORNAR-SE PSICÓLOGO ESCOLAR: A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS	Dissertação	2017	Aline Seixas Ferro
AValiação DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ	Dissertação	2017	Raquel Campos Nepomuceno de Oliveira
PROCESSO DE INCLUSÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS : O PAPEL DO PSICÓLOGO	Dissertação	2017	André Alexandre Antunes
O PAPEL DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR	Artigo	2018	Lígia Rocha Cavalcante Feitosa e Claisy Maria Marinho-Araujo
REVISÃO DE LITERATURA SOBRE PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Artigo	2018	Andreia Piana Titon e Andrea Vieira Zanella
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E PSICOLOGIA NOS INSTITUTOS FEDERAIS	Artigo	2018	Raquel Campos Nepomuceno de Oliveira, Vicente Lima Crisóstomo e Elenilce Gomes de Oliveira
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CONSTRUINDO PRÁTICAS CRÍTICAS	Artigo	2019	Antônio Alan Vieira Cardoso e Elenilce Gomes de Oliveira

DELINEANDO AS FRONTEIRAS DA PSICOLOGIA NO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO: UMA ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DAS(OS) PSICÓLOGAS(OS)	Dissertação	2019	Vanessa da Silva Alves
RODAS DE CONVERSA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO DE DIÁLOGO PARA PRESERVAR VIDAS	Dissertação	2019	Lílian Kétli de Souza
O PSICÓLOGO ESCOLAR NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO: ANALISANDO A IDENTIDADE, A AUTOEFICÁCIA E O ENGAJAMENTO NO TRABALHO	Tese	2020	Solange Ester Koehler
PRONATEC CAMPO - POSSIBILIDADES DESAFIOS: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA PRÁTICA DO PSICÓLOGO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	Artigo	2020	Layane Bastos dos Santos, Alvaro Itaúna Schalcher Pereira, Fauston Negreiros, Francisco Adelson Alves Ribeiro, Kalinka Maria Leal Madeira e Celina Daniela Diogo Lira
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS IFPIS: DEMANDAS, PRÁTICAS E INDÍCIOS DE CRITICIDADE	Artigo	2021	Thaís da Silva Fonseca e Fauston Negreiros

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Dentre os trabalhos selecionados, foi encontrada uma revisão da literatura sobre o que tem sido produzido em psicologia escolar na educação profissional, científica e tecnológica como um todo (Titon & Zanella, 2018), portanto sem o recorte para as instituições federais como o que se propõe neste artigo. A leitura dessa revisão foi particularmente importante para deflagrar as produções que não foram examinadas pelas autoras e também para se traçar um comparativo entre as apreciações feitas pelas pesquisadoras e as apresentadas neste artigo, apreciações estas que guardam semelhanças e diferenças, pois como demonstra Husserl, a consciência não existe em si – isolada –, mas sim em relação ao fenômeno que se mostra (Goto, 2014).

Percebe-se que os temas e as discussões promovidas nos estudos se entrelaçam, pois todas as produções abordam a identidade e as práticas desenvolvidas pelos psicólogos. Acredita-se que discorrer sobre a identidade também é discorrer sobre as práticas, entretanto, é possível uma distinção entre os trabalhos que se debruçaram sobre as concepções para atuação e práticas empregadas pelos psicólogos nos IFET (Prediger, 2010; Rocha & Atem, 2010; Prediger & Silva, 2014; Bertollo-Nardi, 2014; Andreis et al., 2014; Ferro & Antunes, 2015; Feitosa & Marinho-Araujo, 2016, 2018; Ferro, 2017; Antunes, 2017; Feitosa, 2017; David, 2017; Cardoso & Oliveira, 2019; Alves, 2019; Koehler, 2020; Santos et al., 2020; Fonseca & Negreiros, 2021), sobre uma avaliação do serviço de psicologia na Assistência Estudantil (Oliveira, 2017) e sobre a já citada revisão de literatura (Titon & Zanella, 2018).

Desafios e formação para o trabalho

Através de uma reflexão sobre o fazer a Psicologia Escolar e Educacional, por meio das demandas encaminhadas pelos agentes públicos, os trabalhos analisados mostraram que existe uma expectativa da gestão dos campi e até de colegas de trabalho por uma atuação clínica na escola (Prediger, 2010; Prediger & Silva, 2014; Bertollo-Nardi, 2014; Andreis et al., 2014; Feitosa & Marinho-Araujo, 2016, 2018; David, 2017; Feitosa, 2017; Ferro, 2017; Oliveira, 2017; Cardoso & Oliveira, 2019; Alves, 2019; Santos et al., 2020; Fonseca & Negreiros, 2021), pautada pela individualização e

patologização dos fenômenos educacionais, tendo o estudante como depositário das dificuldades escolares e promovendo sua adequação a um modelo de educação excludente.

Prediger (2010) evidenciou a preocupação dos psicólogos com essa concepção de educação em sua dissertação de mestrado com a realização de uma pesquisa-intervenção cujo produto foi a criação de um fórum virtual de psicólogos dos IFET. Através desse fórum, constatou essa inquietação pela superação da perspectiva de ajustamento dos estudantes esperada pelas instituições, bem como a necessidade de construir outras práticas, pautadas na educação cidadã e na formação para o trabalho. Essa preocupação também foi patente na dissertação de Antunes (2017).

O novo desenho institucional proposto na criação dos Institutos Federais implica psicólogas e psicólogos na (re)definição de seu papel nesse contexto. No entanto, a precariedade de referenciais e a falta de capacitação para atuação certamente se mostram como um impasse nessa caminhada (Prediger, 2010; Prediger & Silva, 2014).

Santos et al. (2020) e Cardoso e Oliveira (2019) também observaram a falta de referências para atuação e que a formação em Psicologia tem sido generalista. Em suas investigações observaram que a formação específica sobre a Psicologia Escolar e Educacional se deu após o ingresso desses profissionais na rede federal, fenômeno este que também foi observado por Prediger (2014). Corroborando com essas afirmações, Santos et al. (2020) apontaram em suas investigações que também falta de apoio institucional na promoção de ações de formação continuada.

Outro aspecto marcante apontado como desafio foi a abordagem individualizada, pois estaria ainda atrelada a uma proposta de intervenção de caráter clínico¹ (Prediger, 2010; Santos et al., 2020). Se, de um lado, há a pressão da instituição para uma prática derivada da clínica, de outro há a preocupação pela realização de intervenções coletivas e de uma atuação institucional (Feitosa & Marinho-Araújo, 2016, 2018; Cardoso & Oliveira, 2019). Cabe, contudo, uma ressalva quanto à compreensão do antagonismo presente entre as intervenções individualizadas e coletivas. De acordo com Prediger e Silva (2014):

A "demonização" dos "atendimentos individuais" coloca-nos numa lógica de pensamento de que o individual é uma oposição ao institucional. Cabe frisar que a clínica não precisa estar a serviço da corroboração das visões patologizantes sobre o aluno, não havendo contradição entre a clínica e o trabalho de questionamento e desnaturalização dos problemas que a escola tem colocado à Psicologia (p. 937).

As autoras observam que mesmo a clínica pode ser um instrumento de transformação social e que a visão individualizante não é algo inerente à prática clínica e podendo aparecer inclusive em abordagens coletivas (Prediger & Silva, 2014).

Ainda sobre o atendimento individualizado, Petracco (2010), apesar de considerar que essa não é o objetivo do Psicólogo na escola, se mostra favorável à oferta dessa modalidade em casos pontuais, pois entende que o psicólogo não pode se fechar a essa possibilidade caso seja necessária. Em suas investigações, Fonseca e Negreiros (2021) consideram que o atendimento individualizado, se descontextualizado, pode sugerir um caráter clínico, semelhante ao da psicoterapia, no entanto o atendimento individual pode ser uma possibilidade de cuidado ampliado e crítico, desde que considere “o contexto social, histórico, cultural e educativo” (p. 8) e seja combinado com intervenções junto a outros atores sociais como “familiares, professores, equipe gestora” (p. 8).

As mudanças institucionais são vistas como positivas, pois promovem a intersecção entre a “prática cidadã e a ampla formação do sujeito” (Andreis, et al., 2014, p. 177) em contraposição à formação tecnicista empregada na antiga organização, contudo os psicólogos consideraram sua formação deficitária para dar conta dos desafios cotidianos (Prediger, 2010). No entanto, os trabalhos analisados (Prediger, 2010; Santos et. al, 2020; David, 2017) evidenciaram a preocupação de psicólogos e psicólogas com a perspectiva mercadológica evidenciada em suas buscas. Cardoso e Oliveira (2019,

¹ O termo “clínico” está sendo empregado nesse contexto como um modo de intervenção que se apoia na ideia de que os estudantes possuem problemas de ajustamento que devem ser diagnosticados, tendo a sua adaptação como horizonte para a condução do tratamento.

p.140) entendem que a proposta educacional dos Institutos Federais deve “desatrelar da educação profissional o signo de qualificação de mão de obra para o mercado de trabalho unicamente, caminhando no horizonte de uma formação integral do trabalhador”.

Ainda no bojo dos desafios para a atuação do Psicólogo encontra-se a dissertação de mestrado de Antunes (2017, p.27), o qual buscou “compreender as concepções e práticas profissionais de psicólogos do IFG em relação à inclusão em e para a diversidade”. O autor evidenciou que alguns dos psicólogos por ele consultados materializavam suas ações inclusivas através de uma atuação preventiva (denotando, assim, a forte influência do modelo biomédico). Nesse sentido, buscava-se evitar o fracasso escolar, o que, para o autor, revelou uma compreensão que se limitava ao binômio sucesso-fracasso na escola. O sujeito era então compreendido em termos da falta de algum atributo ou característica inerente a seu sucesso e não enquanto sujeito diverso, para quem a instituição escola deveria se reinventar. Antunes (2017) considerou que a superação dessa visão perpassa pela criação de novas formas de acesso a essa demanda e pela criação de novos programas de atendimento.

Intervenções empregadas

Sobre intervenções desempenhadas pelas psicólogas e psicólogos nos IFET, diversos autores (Ferro & Antunes, 2015; Feitosa, 2017; Andreis et al., 2014; Koheler, 2020; Fonseca & Negreiros, 2021) citaram a Política de Assistência Estudantil (PAE)² como um dos principais eixos de atuação do psicólogo. O trabalho de Oliveira (2017) se evidencia como uma produção de destaque, pois se trata de uma dissertação de mestrado que propôs uma avaliação do serviço de psicologia voltado para essa política sob a ótica dos estudantes, feita no Instituto Federal do Ceará.

Oliveira (2017) esclareceu que os psicólogos analisados têm suas primeiras experiências em psicologia Escolar e Educacional na PAE e que desenvolvem intervenções tradicionais nesse contexto, ou seja, focadas predominantemente em aspectos individuais dos estudantes, contudo a pesquisadora também observou que há outras intervenções, estas implicadas em uma atenção integral. Ademais, segundo consta na referida dissertação, os estudantes descrevem que as principais ações dos psicólogos são o “repasso de auxílios, seguidas de menções a atendimentos individuais no modelo clínico ou ambulatorial” (p.97) e que “ações destinadas à atenção integral ao estudante são pouco mencionadas” (p.97). Para a autora, isso se dá em parte pela prática convalidada pelos psicólogos participantes do estudo e em parte pela ideia preconcebida que os estudantes possuem a respeito de qual é o trabalho desse profissional, haja vista que muitos estudantes sequer tiveram contato com o psicólogo de seu respectivo câmpus. Diz ainda que o trabalho do psicólogo voltado para a assistência estudantil ainda está em construção e Fonseca e Negreiros (2021) reconheceram a contribuição das psicólogas escolares e educacionais na efetivação dessa política.

Para Oliveira et al. (2019), as intervenções dos psicólogos e psicólogas na atenção ao cumprimento das ações de saúde³ dispostas no PNAES concretizam uma concepção de saúde integral, pois “se direcionam à promoção de saúde integral, bem como à identificação das características institucionais estruturais que ocasionam o surgimento das queixas ou contribuem de maneira significativa para sua recorrência” (p. 126) em oposição ao modelo de clínica individual.

Ferro e Antunes (2015) fizeram um relato sobre a experiência na realização de intervenções por meio do “Plantão Psicológico” no âmbito dos IFET, como uma prática de promoção de saúde que difere da clínica, pois se configura como um apoio a quem dele recorrer em uma situação de crise. Os autores se apoiaram na PNAES para essa modalidade de atenção em saúde, por conceberem assistência

² A Política de Assistência Estudantil foi criada no âmbito de cada IFET, com o intuito de regulamentar as disposições no Decreto Presidencial Nº 7.234/2010, que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (Decreto Presidencial nº 7.234, 2010).

³ De acordo com o art. 3º do Decreto Presidencial Nº 7.234/2010, o Programa deve ser articulado “com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento de estudantes” (Decreto Presidencial nº 7.234, 2010). No âmbito dos IFET, essas ações são desenvolvidas pelo setor do qual o Psicólogo faz parte.

estudantil para “além da concessão de auxílios pecuniários e pelos atendimentos multidisciplinares, com ações e projetos focados na prevenção e promoção de saúde mental no âmbito escolar” (p. 77).

Bertollo-Nardi (2014), por sua vez, relatou e analisou em sua tese seu amadurecimento como psicóloga desde sua chegada ao Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), processo que passou pela “busca de um referencial teórico e aproximação com os estudantes, até a proposição e análise das intervenções realizadas” (p. 11). Apresentou relatos de rodas de conversa e grupo de orientação profissional, além de pequenos relatos sobre outras intervenções (como, por exemplo, atendimento a um estudante junto a um docente) que fez com estudantes do câmpus em que esteve lotada.

Em seu trabalho, também é presente sua preocupação com uma Psicologia voltada para o cuidado e o desenvolvimento do estudante enquanto cidadão, em detrimento da perspectiva psicométrica e patologizante. Igualmente presente é a expectativa da instituição pelo atendimento individual de cunho adaptativo e de soluções céleres. No relato de sua vivência, a pesquisadora percebeu que seu trabalho esteve voltado para a escuta dos estudantes tanto individuais quanto as coletivas, revitalização do espaço escolar como um espaço de cuidado atento ao contexto social e econômico deste público.

A prática de orientação profissional foi citada como uma possibilidade de intervenção no contexto escolar (Rocha & Atem, 2010; Bertollo-Nardi, 2014; Andreis et al., 2014; Títton & Zanella, 2018; Fonseca & Negreiros, 2021). Nos trabalhos consultados, essas atividades foram realizadas em grupo e direcionadas predominantemente para os estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Médio nos IFET. No contexto de atuação do Psicólogo, a escolha profissional se configura como uma oportunidade de ressignificação dos estudantes à medida que compartilham e refletem suas experiências e escolhas, potencializadas pelo grupo. Portanto, reconhece-se que esta prática vai ao encontro da proposta de Educação para além do tecnicismo, pois promove uma oferta de cuidado no cruzamento entre sua formação profissionalizante e sua formação como sujeito (Rocha & Atem, 2010; Bertollo-Nardi, 2014).

Além da orientação profissional em grupo, Souza (2019) apresentou em sua dissertação de mestrado a realização de rodas de conversa em grupo com estudantes do ensino médio integrado ao técnico com pautas sugeridas por eles, as quais, segundo ela, se mostraram como uma importante modalidade de atenção para coleta de dados, conhecimento íntimo do grupo e grande potencial preventivo.

Petracco (2010) também fez um relato de ações já desenvolvidas por ela com as seguintes atividades: (a) formação de equipe multidisciplinar, o qual compreende reuniões sistemáticas junto a colegas de diferentes áreas com o intuito de conhecer a realidade a partir de diferentes compreensões; (b) levantamento do perfil dos alunos, diz respeito ao trabalho de conhecer todos os estudantes por meio de uma entrevista de acolhimento que investigue “dados pessoais, familiares e socioeconômicos” (p. 108) além de colher sugestões e apontamentos dos discentes; (c) acompanhamento psicológico do corpo docente, por meio de reuniões mensais com o grupo de docentes do campus a fim de discutir temas diversos do contexto escolar; (d) oficinas educativas para profissionais terceirizados, que se dá por meio da oferta de “um espaço de formação e suporte aos funcionários terceirizados do campus” (p. 111); (e) participação nas atividades educativas em sala de aula, em que ocorrem, à convite de professores, articulações entre as áreas do conhecimento de cada docente e a psicologia; (f) atendimento individual, em casos pontuais, conforme já abordado anteriormente; (g) participação nas atividades educativas fora da sala de aula, em reuniões institucionais como conselhos de classe, (h) “Encontros de País” (p. 114) entre outros; e (i) construção de projeto de atendimento educativo a crianças/adolescentes em situação de vulnerabilidade social, projeto que estava sendo ainda desenhado com a ideia de realizar encontros educativos com crianças/adolescentes oriundos de zonas de periferia para orientação.

Santos et al. (2020) fizeram um levantamento sobre a atuação do psicólogo com população rural, evidenciando a relação do psicólogo com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino

Técnico e Emprego (PRONATEC)⁴ e também constaram uma atuação voltada para estudantes, familiares, professores e gestão escolar. Dentre as ações, levantaram que os psicólogos fazem atendimentos individuais, atendimento a alunos encaminhados por dificuldade de aprendizagem, apoio aos docentes, pedagogos e assistentes sociais; orientação para inserção no mercado de trabalho, pesquisa com docentes acerca de demandas para a atuação, pesquisa sobre alteração de renda dos estudantes e orientação aos professores sobre educação no campo.

Andreis et al. (2014), Feitosa (2017) e Antunes (2017) advogam em prol de intervenções de caráter institucional e coletivo para superação das visões psicologizantes. Nesta perspectiva, Feitosa (2017) apresenta uma orientação técnica para atuação do psicólogo no ensino superior, contendo outras possibilidades de intervenção em sua tese, na defesa de uma “intervenção ampliada e institucional do psicólogo escolar para a construção de processos de mediação” (p.8), quais sejam: mapeamento das rotinas institucionais; acompanhamento das práticas institucionais; e pedagógicas dos cursos e apoio à trajetória acadêmica e profissional dos estudantes.

O mapeamento das rotinas institucionais diz respeito ao processo de o “conhecimento da estrutura administrativa e acadêmica na qual o psicólogo escolar está inserido” (Feitosa, 2017, p. 254).

Sobre a trajetória e a realidade política e social, a autora refere o contato com as normativas e regulamentos, com os agentes públicos e com os estudantes. O acompanhamento das práticas institucionais e pedagógicas dos cursos pressupõe a atuação do psicólogo junto aos agentes públicos para implementação de políticas e programas afetos à instituição por meio da execução e apoio técnico, como por exemplo, o apoio pedagógico direcionado à formação docente e a análise dos projetos pedagógicos de curso (Feitosa, 2017; Feitosa & Marinho-Araujo, 2018).

O apoio à trajetória acadêmica dos estudantes se manifesta na “mediação de processos de desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes” (Feitosa, 2017, p. 257). Daí decorrem atividades como a orientação profissional, a oferta de espaços para escuta e a parceria com a representação estudantil.

Para Feitosa e Marinho-Araujo (2018, p.182):

No contexto dos Institutos Federais, a atuação institucional desse profissional poderá mediar, por um lado, as experiências dos estudantes, docentes e gestores frente aos processos de trabalho na trajetória acadêmica e, de outro, as relações sociais, científicas e profissionais que perpassam essa comunidade.

Em um estudo mais recente, Koehler (2020) identificou quatro dimensões em que os psicólogos organizam suas intervenções. As mais frequentes foram intervenções dirigidas aos estudantes, as quais pressupõem a atuação em ações de acesso, inclusão, permanência e êxito dos estudantes na instituição de ensino além do acompanhamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem e problemas socioemocionais; seguida de ações dirigidas à comunidade escolar e aos pais, que se manifestam no acompanhamento às famílias e à comunidade. Em terceiro lugar foram ações direcionadas à instituição e estrutura da instituição, tais como apoio aos coordenadores e integração de comissões; e ações de prevenção e exclusivas do psicólogo, como atendimento a servidores/funcionários em geral, elaboração de documentos psicológicos, ações informativas e sensibilização da comunidade escolar.

Referenciais teóricos

Em relação aos referenciais teóricos para atuação, as produções analisadas apresentaram compreensões diversas, a exemplo da Psicanálise, Teoria Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. No entanto, todos os trabalhos analisados se mostraram influenciados pela compreensão dos fenômenos

⁴ O Pronatec foi criado por meio da Lei Federal nº 12.513, com o intuito “de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira”. (Lei Federal nº 12.513, 2011).

escolares como um processo histórico, ancorado na perspectiva crítica de atuação em psicologia escolar (Titon & Zanella, 2018). Antunes (2017) apresentou também a concepção da psicologia inventiva, ainda em construção.

A influência da perspectiva crítica foi reiteradamente afirmada pelas psicólogas e psicólogos consultados nos trabalhos analisados como uma forma de superação das abordagens tradicionais inspiradas na clínica patologizante que culpabilizam o estudante, no entanto isso não significa que as intervenções empregadas serão as mesmas, pois a maneira como o profissional se apropria desse conhecimento e as características do ambiente de trabalho são fatores intervenientes nesse processo (Alves, 2019). Ainda há o fato de que persiste o debate sobre a manutenção da visão tradicional da Psicologia Escolar que inclusive se apropria equivocadamente da concepção histórico-cultural para sua sustentação (Cardoso & Oliveira, 2019).

CONCLUSÃO

Na emergência imposta pelos psicólogos afetos à ressignificação de suas intervenções, a área da Psicologia Escolar e Educacional se manifesta também como um território a ser (re)inventado e experimentado. Prediger e Silva (2018, p.937) apontam que aí surge uma expectativa por “definições que circunscrevam a atuação profissional”.

Tais definições perpassam pelo jogo de forças entre as perspectivas para atuação em Psicologia Escolar e Educacional, conforme abordado por Cardoso e Oliveira (2019) e pela compreensão da diversidade enquanto possibilidade de estar no mundo e de habitar o espaço escolar (Antunes, 2017).

Consultando essa produção recente, evidenciou-se, em sua maioria, que os psicólogos já se preocupam com uma prática ampliada. Mesmo as práticas tradicionais, como o atendimento individualizado, foram ressignificadas para abarcar um contexto mais amplo de intervenção que não se restringe ao estudante (Feitosa & Marinho-Araujo, 2016; Feitosa 2017; Prediger, 2010; Cardoso & Oliveira, 2019), o atendimento individualizado pode ser uma potência em uma perspectiva institucional, não individualizante.

Entretanto, evidenciou-se que a proposição de intervenções grupais ainda é menor em relação às individualizadas, ainda que isso tenha sido observado em alguns trabalhos como foi o caso da orientação profissional, rodas de conversa, grupos com docentes e familiares. Acredita-se que a Psicologia Escolar e Educacional possa se beneficiar de relatos de experiência sobre processos grupais desenvolvidos no âmbito dos IFET.

Foi patente a preocupação com a prática de formação voltada exclusivamente para a formação de mão de obra. Entende-se que essa lógica, que afronta a perspectiva adotada na Lei N° 11.892 (2008) que advoga em prol de uma educação ampliada, se manifesta por estar presente na herança histórica da educação profissional no Brasil e, portanto, presente na cultura. Destarte, é necessário que seja também promovida, não só pelo psicólogo, mas também por todos os atores envolvidos no processo educacional uma problematização sobre esse tema nos diversos campi em que atuam. Essa aproximação também pode ser tema de estudos futuros.

Os autores consultados demonstram que o psicólogo possui uma ampla gama de ações e um público alvo diverso no contexto dos IFET. Essas ações se traduzem em atendimento e acompanhamento a estudantes, familiares, comunidade escolar e servidores (das carreiras de docente e técnico administrativo); apoio à coordenação, integração de comissões nos campi e nas respectivas reitorias e planejamento e execução da PAE. Nesse contexto, as ações da PAE se mostraram como mais uma alternativa para a superação da clínica na escola.

Quanto ao Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC (2005) do Ministério da Educação, os trabalhos analisados (Feitosa & Marinho-Araujo, 2016) observaram o tom abrangente com que foram dispostas as atribuições no documento por referir a atuação do psicólogo “nas áreas de Psicologia Clínica, Escolar, Social e Organizacional”.

Na mesma direção, David (2017) evidenciou que os psicólogos participantes de sua pesquisa apontam a falta de diretrizes institucionais para o trabalho e que um documento orientador contribuiria para a definição de uma identidade para o profissional, revelando que o supracitado Ofício

Circular não foi capaz de circunscrever as atribuições do Psicólogo Escolar e Educacional. Isso pôde ser observado na carência de referências para atuação constatada nas investigações recentes.

Os trabalhos analisados evidenciam que é presente a demanda por produções que discutam quem são esses profissionais, em que realidades se inserem e quais são suas possibilidades e limites para sua atuação. Do ponto de vista das práticas, persiste a demanda por trabalhos que problematizem as práticas dos psicólogos na Psicologia Escolar e Educacional, bem como as diretrizes e compreensões de homem e de mundo que possam fundamentá-las (Feitosa & Marinho-Araujo, 2016).

Ou seja, os trabalhos também apontam a necessidade de dizer não somente o que o trabalho do Psicólogo Escolar e Educacional não é, mas também dizer o que faz parte desse fazer. Foi possível perceber nos trabalhos analisados a semelhança do debate quanto aos desafios da prática do Psicólogo Escolar e Educacional no contexto da educação científica, tecnológica e profissional referentes à formação, quanto à definição da identidade e também em relação às considerações sobre as demandas encaminhadas. Nesse interim, também foi possível conhecer diversas propostas de atuação com amadurecimentos importantes sobre quais concepções podem nortear o profissional nessa caminhada, tendo como horizonte a educação pública e de qualidade, comprometida com a formação para a cidadania.

De todo modo, a grande maioria dos trabalhos elucidou que essa construção ainda está em fase inicial que não precisa, nem deve, vislumbrar seu desfecho, porquanto a produção de conhecimento nessa área de atuação deve acompanhar a dinamicidade do processo histórico da Educação e da Psicologia enquanto ciência e profissão. Para o futuro, é importante a persistência no debate entre as diversas concepções sobre essa área de atuação e a perpetuação de produções que se debrucem sobre seu desenvolvimento, apresentando as práticas empregadas nesse contexto de trabalho.

REFERÊNCIAS

- Alves, A. J. (2013). A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. *Cadernos De Pesquisa*, (81), 53–60. Caderno de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas. <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/990>.
- Alves, V. S. (2019). *Delineando as fronteiras da psicologia no instituto federal do maranhão: uma análise das vivências das(os) psicólogas(os)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Maranhão]. Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações. <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/2860>.
- Andreis, A., Boaria, P., Andrade, S. F., Olea, P. M., & Dias, D. T. Á. (2014). Psicologia escolar: visão dos psicólogos, alunos e docentes do IFRS. *Revista Inteligência Competitiva*, 4(3), 23-42. Recuperado de: <https://iberoamericanic.org/rev/article/view/99>.
- Antunes, A. A. (2017). *Processo de inclusão no Instituto Federal de Goiás : o papel do psicólogo*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da Universidade de Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23660>.
- Bertollo-Nardi, M. (2014). *O trabalho do psicólogo em um campus do Instituto Federal do Espírito Santo: possibilidades e desafios de uma prática*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Espírito Santo]. Repositório Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo. <http://repositorio.ufes.br/handle/10/1588#:~:text=Como%20aspectos%20do%20trabalho%20realizado,e%20enquadre%20para%20outras%20situa%C3%A7%C3%B5es>.
- Cardoso, A. A. V., & Oliveira, E. G. de. (2019). Psicologia escolar e educacional na educação

profissional e tecnológica: construindo práticas críticas. *Revista Labor*, 1(21), 130-143.
<http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/40951>.

David, M. M. (2017). *Atuação da psicologia escolar no Instituto Federal de Goiás: concepções e práticas*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da Universidade de Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/24630>.

Decreto Presidencial Nº 7.234 de 19 de julho de 2010. (2010). Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 10 jul. 2022.

Feitosa, L. R. C. (2017). *Psicologia escolar nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: contribuições para a atuação na educação superior*. [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da Universidade de Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23050>.

Feitosa, L. R. C., & Marinho-Araujo, C. M. M. (2016). Psicologia Escolar nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Oportunidades para atuação profissional. In: Viana, M. N.; Francischini, R. (Orgs.), *Psicologia Escolar: que fazer é esse?* (pp. 188–205). Conselho Federal de Psicologia.

Feitosa, L. R. C., & Marinho-Araujo, C. M. M. (2018). O papel do psicólogo na educação profissional e tecnológica: contribuições da Psicologia Escolar. *Estud. psicol. (Campinas)*, 35(2), 181-191. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1982-02752018000200007>.

Ferro, A. S., & Antunes, A. A. (2015). Plantão psicológico: a construção de um "pro-jeto" sobre as vicissitudes humanas no espaço educacional, narrando a intertextualidade de uma experiência psicológica no instituto federal de goiás. *Revista Eixo*. 4(1), 75-80. DOI: <https://doi.org/10.19123/eixo.v4i1.213>.

Ferro, A. S. (2017). *Tornar-se psicólogo escolar: a formação da identidade profissional no Instituto Federal de educação de Goiás*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da Universidade de Brasília. https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31191/1/2017_AlineSeixasFerro.pdf.

Fonseca, T. S. da, & Negreiros, F. (2021). Psicologia escolar e educação profissional e tecnológica nos IFPIs: demandas, práticas e indícios de criticidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, v25, 1-10. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392021223371>.

Goto, T. A. (2014). *Introdução à Psicologia Fenomenológica: A nova psicologia de Edmund Husserl*. Paulus.

Koehler, S. E. (2020). *Psicólogo escolar nos institutos federais de educação : analisando a identidade, a autoeficácia e o engajamento no trabalho*. [Tese de Doutorado, Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. Repositório do Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida.

<https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/7835>.

- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. (2008). Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 03 jul. 2022.
- Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. (2019). Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.935-de-11-de-dezembro-de-2019-232942408>. Acesso em 03 jul. 2022.
- Ofício Circular nº 2005/CGGP/SAA/SE MEC, 28 de novembro de 2005. (2005). Descrição dos cargos técnico-administrativos em educação, que foram autorizados pelo Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão para concurso público. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalcggp/oficios/oc01505.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2022.
- Oliveira, R. C. N. de. (2017). *Avaliação do serviço de psicologia da assistência estudantil no Instituto Federal do Ceará*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará]. Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/28432>.
- Oliveira, R. C. N. de, Crisóstomo, V. L., & Oliveira, E. G. de. (2019). Assistência Estudantil e psicologia nos Institutos Federais. *Revista Labor*, 1(21), 119-129. <https://doi.org/10.29148/labor.v1i21.40944>.
- PASSONE, E. F. K.; J. R. R. (2013). Psicologia e Análise de Implementação de Políticas Públicas: Um Diálogo Interdisciplinar. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 33(3), 612-629. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000300008>.
- Petracco, M. M. (2010). O Serviço de Psicologia do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Campus Charqueadas: relato de uma construção. In: Ribeiro, I.; Anache, A. A. (Orgs.), *Experiências profissionais na construção de processos educativos na escola* (pp. 105-122). Conselho Federal de Psicologia.
- Prediger, J. (2010). *Interfaces da Psicologia com a Educação Profissional, Científica e Tecnológica: querer e fazer*. 2010. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/77886>.
- Prediger, J., & Silva, R. A. N. (2014). Contribuições à Prática do Psicólogo na Educação Profissional. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 34(4), 931–939. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-370001082012>.
- Rocha, F. H., & Atem, É. (2010). Jovens e formação técnica no IF-CE: dilemas contemporâneos no processo de escolha profissional. *ETD - Educação Temática Digital*, 12, 64–82. <https://doi.org/10.20396/etd.v12i0.860>.

Santos, L. B. dos, Pereira, A. I. S., Negreiros, F., Ribeiro, F. A. A., Madeira, K. M. L., & Lira, C. D. D. (2020). PRONATEC CAMPO - possibilidades & desafios: um estudo de caso a partir da prática do psicólogo educacional na educação profissional e tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, 2(19), 1-21. DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept.2020.9835>.

Souza, L. K. de. (2019). Rodas de conversa na Educação Profissional: a construção de um espaço de diálogo para preservar vidas. [Dissertação de Mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense]. Repositório Institucional IFSUL. <http://omp.ifsul.edu.br/index.php/repositorioinstitucional/catalog/book/170>.

Titon, A. P., & Zanella, A. V. (2018). Revisão de literatura sobre psicologia escolar na educação profissional, científica e tecnológica. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(2), 359-368. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018010922>.

Univero Online. (2022). *Dicionário brasileiro de língua portuguesa Michaelis*. <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/atuar#:~:text=Dicion%C3%A1rio%20Brasileiro%20da%20L%C3%ADngua%20Portuguesa&text=1%20Exercer%20a%20A7%C3%A3o%20ou%20atividade,outros%20atuam%20em%20sentido%20contr%C3%A1rio>.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autor 1 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

Autor 2 – Coordenador do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.